

Critérios de Pesquisa:

Período: 01/10/2023 a 31/10/2023

Assunto: "Coronavírus" or "COVID"

Documento 1/10

| | | |
|-------------------------|------------------------|------------------------------------|
| 201.2023 | Sessão Ordinária - CD | 10/10/2023-14:36 |
| Publ.: DCD - 10/11/2023 | Tadeu Veneri-PT -PR | |
| - | BREVES COMUNICAÇÕES | BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO |

Sumário

O Deputado abordou a tragédia em curso na Palestina, reconhecendo a complexidade da situação e a necessidade de aguardar para entender completamente os eventos relacionados ao conflito entre o Hamas e o Estado de Israel. Em seguida, discorreu sobre dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE a respeito da educação no Brasil após a pandemia de coronavírus. Destacou, com preocupação, que o analfabetismo em crianças de 7 a 9 anos dobrou e que 31,9 milhões de crianças e adolescentes estão privados de algum direito educacional. Sublinhou a disparidade regional desses números, com estados como o Amapá enfrentando dificuldades significativas. Também criticou a possibilidade de desconstitucionalizar os percentuais de investimento em educação e saúde, chamando a atenção para a urgência de resolver questões internas, como o acesso à educação e à alimentação adequada para as crianças brasileiras.

O SR. TADEU VENERI (Bloco/PT - PR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu acredito que nós ainda teremos durante muito tempo que aprender a respeito do que está acontecendo hoje, da tragédia que o mundo todo acompanha, na Palestina e, principalmente, nos territórios que estão sendo ocupados, territórios esses que por décadas vêm sendo disputados.

Eu acredito também, Sr. Presidente, que é da política, é do jogo, tentar responsabilizar esse ou aquele, conforme a sua leitura. Certamente, o tempo dirá e trará a verdade.

Quero aqui, Sr. Presidente, nesta tarde de hoje, trazer alguns dados a respeito da PNAD, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE, com relação à educação após o período da pandemia da COVID-19. O analfabetismo de crianças de 7 anos a 9 anos dobrou no nosso País: 31,9

milhões de crianças e adolescentes estão privados de algum direito.

Essa matéria saiu hoje e mostra que, em 2023, 40% das crianças eram, de alguma forma, analfabetas e, em 2022, essa proporção foi para 20,81%. São 52,8 milhões de crianças privadas de algum direito. Eram 31,9 milhões, antes da pandemia. Há uma diferença regional muito grande, enquanto no Amapá, 91,7% das crianças, de alguma forma, estão privadas dos seus direitos, em São Paulo, esse número cai para 35,7%. Trata-se do Estado que tem o menor percentual, inclusive, pela sua condição financeira, econômica e administrativa.

Em 2019, 19% das crianças e adolescentes não tinham renda para uma alimentação adequada. Em 2022, esse número subiu para 20%. Presidente, o meu Estado do Paraná tem 46,8% de crianças com algum tipo de privação, de negação de direito. É um Estado rico, com uma população, muitas vezes, empobrecida, e sem atenção devida para crianças e adolescentes.

Por que eu falo isso e trago esses dados que estão publicados num dos jornais brasileiros, hoje? Muitas vezes, nós temos ouvido falar em desconstitucionalizar os percentuais da educação e da saúde. Entretanto, mesmo com os percentuais, os números que nós trazemos são trágicos. Nós estamos, obviamente, olhando para uma tragédia mundial, mas a nossa tragédia com relação às crianças não é algo que se possa deixar de lado. Quando 40% de crianças não têm alimentação, suficiente, 49% das crianças são privadas de algum tipo de direito, eu acredito que neste momento, sem deixar obviamente de fazer todo o debate que é necessário a respeito da situação internacional, a Câmara dos Deputados também deveria voltar os seus olhos para aquilo que acontece no nosso País.

Nós falamos sobre Hamas, sobre extrema direita sionista, sobre extrema direita no Estado de Israel, sobre os massacres na Palestina, mas estamos ignorando o massacre que acontece todos os dias, diante dos nossos olhos, com as nossas crianças.

Sr. Presidente, peço a divulgação do meu pronunciamento no programa *A Voz do Brasil*.

Obrigado.

Documento 2/10

201.2023

Publ.: DCD - 10/11/2023 -

Sessão Ordinária - CD

Cabo Gilberto Silva-PL -PB

10/10/2023-20:00

ORDEM DO DIA

PELA ORDEM
DISCURSO

Sumário

O Deputado expressou seu apoio ao Projeto de Lei nº 4.540/2023, voltado para pessoas com autismo, ressaltando o aumento dos casos dessa condição, principalmente durante a pandemia, quando foi priorizado o combate à Covid-19 e outras doenças foram negligenciadas. O Parlamentar também criticou o Presidente da República por ter feito comentários depreciativos sobre pessoas com deficiência, considerando a declaração uma vergonha.

O SR. CABO GILBERTO SILVA (PL - PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Quero parabenizar o autor deste projeto muito importante, já que, nos últimos anos, o número de pessoas com autismo, Sr. Presidente, aumentou assustadoramente, principalmente por conta da pandemia, quando os hospitais praticamente só receberam pessoas doentes com relação ao coronavírus. Infelizmente, várias outras doenças ficaram em segundo plano. Precisamos, sim, defender pessoas com deficiência. Sem dúvida nenhuma, esse projeto, como a Deputada Carla Zambelli bem relatou, é importante para a população brasileira.

Para finalizar, não podemos esquecer que temos um Presidente da República que, em alto e bom tom, debochou das pessoas com deficiência quando disse que era falta de parafuso. É uma vergonha termos um Presidente da República que faz uma declaração como essa sobre pessoas que têm deficiência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Documento 3/10

| | | |
|-------------------------|------------------------|------------------------------------|
| 207.2023 | Sessão Ordinária - CD | 17/10/2023-14:16 |
| Publ.: DCD - 10/18/2023 | Luiz Couto-PT -PB | |
| - | BREVES COMUNICAÇÕES | BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO |

Sumário

O Deputado parabenizou o empenho do Ministério do Trabalho e Emprego no combate ao trabalho escravo. Informou que 473 pessoas físicas e jurídicas foram incluídas no último levantamento sobre empregadores que exploram mão de obra em condições análogas à escravidão em todo o Brasil, sem registros apenas no Acre e Amapá. Em seguida, mencionou matéria publicada pelo jornal Le Monde Diplomatique Brasil sobre a gravidade da pandemia de COVID-19 no País, que infectou 38 milhões e causou a morte de 705 mil pessoas. Afirmou que esses dados comprovam a omissão do Presidente anterior no enfrentamento da pandemia. Por fim, manifestou pesar pelo falecimento do

jornalista paraibano Wellington Farias, considerado um ícone da profissão no Estado. O orador expressou solidariedade à família, aos amigos e aos colegas jornalistas e reconheceu o legado deixado por Wellington Farias.

O SR. LUIZ COUTO (Bloco/PT - PB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, em primeiro lugar, eu queria parabenizar o Ministério do Trabalho e Emprego pela luta para combater o trabalho escravo no Brasil. Até agora, já foram incluídas 473 pessoas físicas e empresas nesse levantamento. O documento traz os nomes dos empregadores, dos estabelecimentos e das respectivas cidades e outros dados daqueles que exploram mão de obra em condição análoga à escravidão.

Sr. Presidente, o Ministério traz todos os itens, e apenas dois Estados, o Acre e o Amapá, não tiveram registros.

Quero parabenizar o Ministério e dizer da importância que tem esse combate a essa forma nefasta de explorar as pessoas.

O segundo assunto, Sr. Presidente, é que o jornal *Le Monde Diplomatique Brasil* publicou uma importante matéria sobre os crimes e a impunidade. Segundo a matéria, a COVID-19 contaminou 38 milhões de brasileiros e brasileiras e matou 705 mil pessoas até hoje. Nesse aspecto, ao retomar essas lembranças, elas provam que aquele que era o Presidente nada fez para combater a doença. Então, também gostaria de registrar a existência desse documento.

E o terceiro assunto, Sr. Presidente, é que eu quero registrar, com muito pesar, o falecimento do estimado jornalista paraibano Wellington Farias.

Natural da cidade de Serraria, no Brejo da Paraíba, o Wellington Farias fez carreira na Capital, João Pessoa, e fez parte de algumas das principais redações jornalísticas do Estado.

Dedicou mais de 40 anos ao ofício de jornalista.

A Paraíba perde um ícone do jornalismo. Foi meu assessor e sempre teve características de compromisso e ousadia na parte jornalística. Wellington Farias foi um dos mais respeitados e combativos profissionais da imprensa paraibana.

Nesse sentido, Sr. Presidente, quero manifestar a certeza de que ele já está nos braços do Pai, porque aqueles que agem corretamente, que combatem tudo o que prejudica as pessoas, merecem isso, e essa era a missão do jornalista.

Quero me solidarizar com a família, com os amigos e colegas de profissão de Wellington Farias e reconhecer a importância e o legado que ele deixou para o jornalismo paraibano. Ele deixará saudades e deixará um exemplo de

profissionalismo, ética e compromisso com a verdade.

Sr. Presidente, estou sentindo muito a morte do companheiro Wellington, mas estou certo do que ele fez de bem como jornalista e cidadão, e, hoje, com certeza, está nos braços do Pai Eterno.

Deixo um abraço à família, na certeza de que nosso Wellington cumpriu o bom combate, guardou a fé, guardou a dignidade, e, com certeza, recebe a coroa da justiça que Deus dá para todos aqueles que agem corretamente e que partiram para a eternidade.

Um abraço e muito obrigado.

Sr. Presidente, peço a publicidade deste pronunciamento nos meios de comunicação da Casa, inclusive no programa *A Voz do Brasil*.

Documento 4/10

| | | |
|-------------------------|------------------------|------------------------------------|
| 207.2023 | Sessão Ordinária - CD | 17/10/2023-17:08 |
| Publ.: DCD - 10/18/2023 | Coronel Telhada-PP -SP | |
| - | BREVES COMUNICAÇÕES | BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO |

Sumário

O Deputado parabenizou a ROTA (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar) pelo seu 53º aniversário. Destacou que o ex-Presidente Jair Bolsonaro e o Governador do Estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, prestigiaram a solenidade comemorativa e que o ex-Presidente desfilou com os veteranos do batalhão. Em seguida, criticou várias situações controversas no Brasil e no mundo: inclusão de países comunistas e socialistas, como China e Cuba, no Conselho de Direitos Humanos da ONU; o aconselhamento a pessoas vacinadas contra a COVID a usarem máscaras para proteger os não vacinados; a eleição de Presidente da República condenado por corrupção e a inelegibilidade de outro por ter realizado uma reunião com embaixadores; o apoio dos movimentos LGBT e feminista ao Afeganistão; a realização de dança erótica e pornográfica em evento do Ministério da Saúde; a exigência de banheiro unissex pelo movimento feminista; a classificação, por jornalistas, de idosos como terroristas, mas como combatentes ao grupo terrorista Hamas; a defesa por artistas de renome internacional de países que censuram a cultura; a recepção de um ditador venezuelano pelo Governo brasileiro; o apoio de Ministros de Estado ao Hamas; a hipocrisia de políticos que andam com seguranças armados e defendem o desarmamento da população e de autoridades públicas que condenam excessos policiais, mas não criticam a violência do mundo do crime. O orador, por fim, repudiou a hipocrisia reinante

no Brasil e o Governo favorável à violência e ao crime e apoiador de grupo terrorista.

O SR. CORONEL TELHADA (Bloco/PP - SP. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Presidente Deputado Cabo Gilberto.

Sras. e Srs. Deputados, inicialmente, quero dizer que, no último dia 15, domingo, a ROTA, Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar, completou 53 anos de existência. Na segunda-feira dia 16, nós estivemos no batalhão, numa solenidade por esses 53 anos, prestigiada pelo nosso sempre Presidente Jair Bolsonaro e pelo nosso Governador Tarcísio de Freitas. O Presidente Jair Bolsonaro desfilou com os veteranos do batalhão.

Parabéns a todos os irmãos policiais de ROTA, que ao longo desses 53 anos contribuíram para a história do batalhão e para a segurança pública no Estado de São Paulo.

Sr. Presidente, após ouvir atentamente os discursos das Sras. Deputadas e dos Srs. Deputados e ler um texto na Internet, eu gostaria de fazer algumas intervenções sobre o que está acontecendo com o mundo e com o Brasil. Muitas coisas estranhas estão acontecendo.

Por exemplo, países comunistas, países socialistas, países onde a violência impera, países onde imperam preconceitos, tipo Cuba e China, tornaram-se membros do Conselho de Direitos Humanos da ONU. Parece piada! São membros do Conselho de Direitos Humanos da ONU Cuba e China.

Outra coisa que está causando constrangimento é que pessoas que foram vacinadas contra a COVID são aconselhadas a usar máscara para se proteger de quem não se vacinou. Então para que se vacinaram? Parecem piadas essas coisas.

Pior, um cidadão condenado por corrupção em várias instâncias se torna Presidente da República, enquanto outro cidadão é impedido de concorrer nas próximas eleições por conta de uma reunião com embaixadores. É brincadeira um negócio desse!

Onze indivíduos que nunca receberam um voto sequer mandam mais no País do que os Deputados e os Senadores deste Congresso Nacional. Isso é uma vergonha para esta Casa, porque nós somos os verdadeiros representantes do povo brasileiro. Nós fomos eleitos para isso.

Países como o Afeganistão, que matam *gays* e mulheres por motivos fúteis, recebem apoio do movimento LGBT e até do movimento feminista. Isso é uma incongruência! O que está acontecendo com este mundo?

O Ministério da Saúde vira palco para dança erótica e pornográfica, paga

praticamente com dinheiro público. E todo mundo acha isso normal! Nós não achamos isso normal. O movimento feminista exige vagão de metrô exclusivo para as mulheres e, ao mesmo tempo, defende banheiros unissex.

Jornalistas chamam idosos de terroristas, enquanto chamam de combatentes os terroristas do Hamas, que matam bebês, estupram mulheres e matam civis inocentes. Isso é vergonhoso!

Artistas internacionais de renome criticam países onde podem tocar e se apresentar livremente e defendem países que proíbem a arte, a música, peças teatrais.

Eleitores que fizeram o L dizem que o amor venceu, enquanto o Governo recebe aqui em Brasília um ditador venezuelano, além de alguns Ministros, historicamente, apoiarem o grupo Hamas.

Políticos suspeitos que querem desarmar a população e que falam da violência da polícia andam com seguranças fortemente armados ao seu redor. Puros hipócritas! Essas mesmas autoridades públicas criticam os excessos policiais, mas não criticam a violência do mundo do crime.

O que estamos vendo é uma vergonha para todo o Brasil. A quem interessa tudo isso? O que será do Brasil?

Sr. Presidente, tudo isso é muito triste. A hipocrisia impera no Brasil. O que temos é um Governo totalmente favorável à violência e ao crime, um Governo que apoia grupo terrorista. O que será do nosso Brasil?

Eu me lembro de uma música do Raul Seixas que tem o verso "*pare o mundo, que eu quero descer*", porque o negócio está feio. O Brasil passa por momentos tenebrosos.

Que Deus tenha piedade de nós e piedade do Brasil, porque, com esse Governo, não dá!

Documento 5/10

| | | |
|-------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| 209.2023 | Sessão Ordinária - CD | 18/10/2023-16:20 |
| Publ.: DCD - 10/19/2023 | Eduardo Velloso-UNIÃO -AC | |
| - | BREVES COMUNICAÇÕES | BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO |

Sumário

O Deputado destacou a importância dos profissionais da saúde e da segurança

pública que estiveram na linha de frente durante a pandemia da COVID-19. Ele pediu o apoio da Casa para a aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 221, de 2023, de sua autoria, que propõe a contagem em dobro do tempo de serviço desses profissionais que atuaram durante a pandemia. Ressaltou a relevância de homenagear esses trabalhadores no Dia do Médico e expressou gratidão a todos que estiveram combatendo a COVID-19.

O SR. EDUARDO VELLOSO (Bloco/UNIÃO - AC. Sem revisão do orador.)
- Obrigado, Presidente.

Senhoras e senhores, hoje eu quero falar de uma pauta bastante importante. Refiro-me a duas categorias que estavam na linha de frente durante a pandemia da COVID-19: os profissionais da segurança pública e os profissionais da saúde, que não pararam em nenhum momento sequer durante a pandemia.

Nós tivemos várias perdas, principalmente nessas duas classes. Como forma de reconhecimento, eu peço ao Governo brasileiro que olhe para esses trabalhadores.

Pensando nisso, nós apresentamos o Projeto de Lei Complementar nº 221, de 2023, que institui a contagem em dobro do tempo de serviço dos profissionais da saúde e dos profissionais da segurança pública cujas atividades foram exercidas durante a pandemia. Eu falo sem distinção do técnico de enfermagem, do auxiliar, do médico, do fisioterapeuta, de todos aqueles que, de alguma forma, deram sua contribuição, na linha de frente, para aqueles que mais necessitavam, durante a pandemia da COVID-19. No que se refere à segurança pública, estamos falando de agentes, policiais, daqueles que estavam na linha de frente para manter o nosso Estado de Direito e a nossa segurança pública.

Nós tivemos muitas perdas. Hoje é o Dia do Médico. Eu sou médico e sei o quanto esse período foi sofrido. Esses trabalhadores, de alguma forma, estavam no meio de uma guerra quando a pandemia da COVID-19 estava no auge. Essa guerra tinha um inimigo desconhecido, o vírus, que estava ganhando a luta. O mundo inteiro estava atônito, parado, sem saber o que fazer.

Hoje esses trabalhadores apresentam distúrbios psicológicos. Esses trabalhadores tiveram perdas familiares irreparáveis. Esses trabalhadores viveram situações que outras classes não viveram. Eles vivenciaram a morte de milhares de pessoas. Aquilo, de alguma forma, causou impactos psicológicos.

Na defesa dessas duas classes, pedimos ao Governo brasileiro que conte em dobro o tempo de serviço de todos esses profissionais da segurança pública e da saúde.

Não haveria dia melhor do que hoje para nós falarmos sobre isso aqui na tribuna, porque hoje é Dia do Médico, profissional que trabalha para salvar

vidas.

Dando continuidade, vou falar um pouco sobre o meu Estado, o Acre, que tem um serviço de saúde precário, porque, na Amazônia, a dificuldade de acesso às cidades é bastante grande. Temos hoje quatro cidades aonde só chegamos de avião. E a COVID-19 chegou a todos os locais, a todos os rincões.

Aqui, como Parlamentar Federal do Estado do Acre, eu quero manifestar a todos os brasileiros a minha gratidão a esses profissionais por sua bravura. Você que é profissional da saúde e você que é profissional da segurança pública têm todo o meu respeito. Vocês estiveram na linha de frente do combate à COVID-19.

Eu tenho certeza de que, nos últimos 100 anos, em nenhum momento nós vivemos um transtorno parecido com essa pandemia. Nossas vidas vão ficar marcadas para a eternidade.

Em nome do Parlamento, peço ao Governo Federal que olhe para vocês com carinho. Peço a todos os Parlamentares o apoio a essas duas classes.

A você que está assistindo à sessão, eu peço que fale com o seu Deputado. A você que é da saúde ou da segurança, eu peço que fale com o seu Deputado e solicite esse apoio, para que conte em dobro o seu tempo de serviço nesses 2 anos em que você esteve à frente do combate à COVID-19.

Presidente, peço a divulgação, nos meios de comunicação desta Casa, deste nosso pronunciamento. Agradeço a gentileza que sempre tem com a minha pessoa.

Obrigado, Presidente.

Documento 6/10

| | | |
|-------------------------|------------------------|------------------------------------|
| 214.2023 | Sessão Ordinária - CD | 24/10/2023-16:32 |
| Publ.: DCD - 10/25/2023 | Bohn Gass-PT -RS | |
| - | BREVES COMUNICAÇÕES | BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO |

Sumário

O Deputado mencionou que Mauro Cid confessou à Polícia Federal que o ex-Presidente Jair Bolsonaro ordenou a falsificação dos certificados de vacinação contra a COVID-19 para ele e sua filha. Destacou a gravidade dos crimes envolvidos, que incluem infrações relacionadas à saúde pública, Estatuto da Criança e do Adolescente, associação criminosa, falsidade ideológica, uso de

documento falso e inserção de dados falsos em sistemas de informações. Ressaltou que Bolsonaro enfrenta uma série de acusações criminais e previu que ele acabará atrás das grades e relegado à história.

O SR. BOHN GASS (Bloco/PT - RS. Sem revisão do orador.) - Presidenta Maria do Rosário, é muito bom ver uma mulher de esquerda neste momento dirigindo os trabalhos na Câmara dos Deputados. Sinto muito orgulho em vê-la na Presidência da Mesa.

Jair Bolsonaro está cada vez mais enrolado. A notícia do dia é que Mauro Cid teria confessado à Polícia Federal que partiu de Bolsonaro a ordem para fraudar os certificados de vacina contra a COVID-19 dele e de sua filha Laura. É bom lembrar que a falsificação já foi provada. E seria ingenuidade acreditar na versão de Bolsonaro de que ele não sabia de nada. Ele perdeu a eleição, pegou a família, fugiu para os Estados Unidos. Ora, é impossível acreditar que ele não soubesse que a carteira falsa de vacinação estivesse na sua bagagem.

O que me traz aqui é o desejo de tentar dar a este Parlamento a dimensão desse fato, que é gravíssimo. Quem falsifica cartão de vacina e se beneficia da falsificação incorre em vários crimes: infração de medida sanitária preventiva (art. 268 do Código Penal; pena de 1 mês a 1 ano de prisão); delito contra o Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 244; pena de 1 a 4 anos de prisão); associação criminosa (art. 288 do Código Penal; pena de 1 a 3 anos de prisão); falsidade ideológica (art. 299 do Código Penal; pena de 1 a 5 anos de prisão); uso de documento falso (art. 304 do Código Penal; pena igual à cominada à falsificação); inserção de dados falsos em sistema de informações (art. 313; pena de 2 a 12 anos de cadeia).

Portanto, senhores e senhoras, estamos diante de crimes cujas penas máximas somadas podem chegar a 25 anos de cadeia. E sabem o que é pior? Não são os únicos crimes de Jair Bolsonaro. Há uma montanha de outros crimes cometidos por ele. Por isso, eu não tenho dúvida de que, mais dia, menos dia, Bolsonaro irá para detrás das grades e definitivamente para o lixo da história.

Gostaria que este pronunciamento fosse divulgado no programa *A Voz do Brasil* e nos meios de comunicação da Casa.

Obrigado.

Sumário

A Deputada discursou na sessão solene em homenagem ao Dia do Servidor Público e ao aniversário de 35 anos do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e Tribunal de Contas da União — SINDILEGIS. Elogiou a dedicação dos servidores públicos durante a pandemia do coronavírus. Além disso, repudiou a Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, que trata da reforma administrativa, criticando o Governo anterior. Adicionalmente, defendeu a estruturação de processos de negociação permanentes entre o Governo e os servidores públicos.

A SRA. ERIKA KOKAY (Bloco/PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Queria parabenizar os Deputados que são requerentes desta sessão solene, porque aqui vieram e representam o conjunto dos Parlamentares que entendem a importância do serviço público para o País.

Penso que não fazemos o luto das casas-grandes e senzalas sem políticas públicas de qualidade. E políticas públicas de qualidade são feitas todos os dias por servidores e servidoras. Por isso, nós estamos aqui para dizer que o Brasil precisa fortalecer o serviço público, fortalecer inclusive servidores e servidoras, estabelecendo processos de negociações que façam parte, cotidianamente, das relações de trabalho.

É fundamental que nós possamos agora estabelecer, de forma estruturante, um processo de negociação para que possamos romper o ciclo de uma etapa em que os servidores muitas vezes tinham que fazer greve para haver um processo de negociação.

(Palmas.) Agora precisamos de negociações asseguradas dentro do processo de construção de um serviço público que cumpra a função, como Celso Furtado já dizia, do Estado. O Estado serve para enfrentar os problemas nacionais.

O que nós vimos no último período foi a tentativa de capturar o Estado e de fazer com que o Estado servisse aos governantes e à iniciativa privada. Este é o sentido da PEC 32, que vamos definitivamente sepultar da história deste País.

(Palmas.) E vamos fazê-lo porque todos os dias esta Casa recebeu servidores de todos os cantos do Brasil para dizer que é preciso preservar as políticas públicas e que nós não queremos mais a volta do Estado da República Velha, do mandonismo, ou seja, desse Estado autoritário, que assediou servidores e servidoras em todos os cantos deste País. Nós sofremos assédio institucional quando os órgãos públicos do Governo anterior estavam para negar a política precípua da sua própria instituição. Ah, como tivemos o racismo tomando conta da Fundação Palmares; a política antiambientalista tomando conta do Ministério do Meio Ambiente; e por aí vai.

Nós aqui, com a altivez das entidades sindicais, fizemos com que o Brasil fosse

escutado e, a partir daí, deixamos absolutamente claro, com a participação de todas as entidades sindicais, que o Brasil sabe quem são os seus heróis e heroínas, e isso ficou muito nítido durante o processo da pandemia. Quem assegurou o funcionamento desta Casa durante a pandemia foram os servidores do Poder Legislativo da Câmara Federal.

(Palmas.) Quem assegurou o atendimento às pessoas vítimas de COVID-19 foram os servidores que usam jaleco branco. Quem assegurou a educação durante a pandemia foram professores e professoras que percorriam todos os cantos deste País. E a população teve consciência da força e do que representam servidores e servidoras, estes que foram colocados como inimigos no Governo anterior.

Alguém aqui se lembra do parasita dizendo que os servidores eram parasitas? Alguém aqui se esqueceu da granada no bolso? Não, nós não esquecemos! Por isso, derrotamos essa lógica nas últimas eleições.

(Palmas.)

Agora queremos reconstruir o fortalecimento de servidores e servidoras, porque assim se fortalecem as políticas públicas e assim se fortalece o Brasil, Brasil generoso, Brasil que acolhe, Brasil que busca fazer o luto definitivo das casas grandes e senzalas.

Por isso, as minhas homenagens muito especiais a todos os servidores e servidoras do nosso País. Aqui podemos ir para casa e dizer: *“Foi a nossa organização que fez com que as maiorias parlamentares se transformassem em minorias e que nós tivéssemos derrotado a PEC 32”*. Não me venha quem quer que seja dizer que ela vai voltar, porque aqui há servidores e servidoras que têm compromisso com o Brasil, que têm compromisso com o serviço público, e a PEC 32 não voltará. Por isso, as minhas homenagens, em particular, aos servidores aqui do Poder Legislativo, que todos os dias constroem a democracia deste País.

Vivam os servidores e servidoras do Brasil!

Documento 8/10

| | | |
|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| 213.2023 | Sessão Ordinária - CD | 24/10/2023-11:02 |
| Publ.: DCD - 10/25/2023 - | ALISON SOUZA--- --- | |
| | HOMENAGEM | HOMENAGEM DISCURSO |

Sumário

O Presidente do SINDILEGIS discursou na sessão solene em homenagem ao Dia do Servidor Público e ao aniversário de 35 anos do Sindicato dos

Servidores do Poder Legislativo Federal e Tribunal de Contas da União — SINDILEGIS. Elogiou a dedicação dos servidores do Poder Legislativo para o funcionamento das sessões virtuais do Congresso Nacional durante a pandemia do coronavírus, assim como a atuação exemplar de todos os demais servidores públicos. Ademais, repudiou a Proposta de Emenda à Constituição nº 32, de 2020, que trata da reforma administrativa. Por fim, enalteceu o trabalho da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público.

O SR. ALISON SOUZA - Bom dia a todos.

Cumprimento o Deputado Gilvan Maximo, o Presidente desta sessão, e, na pessoa dele, cumprimento todos os presentes e toda a Mesa.

Cumprimento também o Deputado Júlio César, que esteve conosco, a Deputada Professora Luciene Cavalcante e o Deputado André Figueiredo, que são coautores do pedido desta sessão. Cumprimento também as Deputadas Alice Portugal e Erika Kokay, as demais autoridades presentes, os colegas servidores e os cidadãos brasileiros, a quem orgulhosamente servimos.

É com grande honra e enorme alegria que me encontro, hoje, neste lugar consagrado à democracia brasileira, representando o SINDILEGIS, que celebra 35 anos de trabalho e compromisso em favor dos servidores da Câmara, do Senado e do Tribunal de Contas da União, representando também, como Diretor Institucional do Instituto Servir Brasil, braço operacional da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público.

Este é um momento muito especial que nos convida a celebrar o aniversário do nosso sindicato, sem dúvida um dos mais combativos e respeitados do País, mas também a reverenciar o Dia do Servidor Público, uma data que homenageia aquelas e aqueles que escolheram dedicar suas vidas a servir, servir ao Brasil, servir ao povo brasileiro.

Quando o SINDILEGIS foi fundado em 6 de outubro de 1988, apenas um dia após a promulgação da Constituição, começou com um pequeno grupo com grandes ideais. Ao longo dos anos, nossa missão se traduziu em inúmeras batalhas e vitórias que impactaram a vida de milhares de profissionais. Seguimos lutando, para representar os servidores efetivos e os comissionados que trabalham nos gabinetes das autoridades, nas Comissões, em diversos lugares. Seguimos muito orgulhosos representando-os, porque temos na Câmara, no Senado e no TCU servidores de altíssima qualidade, competência, capacidade crítica. É uma honra para todos nós que estamos atualmente na Diretoria do Sindicato representar esse grupo de brasileiros que muito se dedica a servir a essas Casas e ao povo brasileiro aqui na Casa de Leis ou lá no TCU, fazendo o controle externo, fiscalizando as contas públicas.

O reconhecimento e valorização dos nossos servidores sempre estiveram no coração de nossas ações. A criação e aperfeiçoamento do plano de carreira dos

servidores das Casas não foi uma tarefa fácil. Foi necessário diálogo, negociação e, acima de tudo, muita determinação para garantir que nossos colegas tivessem seus direitos e competências reconhecidos.

Nossas lutas também se deram em outros campos de batalha. O SINDILEGIS sempre valorizou a educação e o desenvolvimento contínuo.

No intuito de reconhecer a dedicação exemplar dos servidores, lançamos o projeto Gente que Inspira. Essa iniciativa celebrou e premiou inúmeras trajetórias inspiradoras, destacando a essência do compromisso com o serviço público.

Como não mencionar o desafio que o mundo enfrentou recentemente com a pandemia de COVID-19.

Não sei se todos aqui sabem, Presidente Gilvan, mas o Congresso brasileiro foi o primeiro do mundo a realizar sessões virtuais. Foi o primeiro a se adaptar no mundo, e nós não fomos o primeiro país aonde chegou o COVID. Todos acompanharam e viram que ela chegou primeiro à Europa e a outros países, mas, quando chegou ao Brasil, graças ao desenvolvimento e ao trabalho dos servidores desta Casa e do Senado Federal, nós conseguimos fazer com que as sessões virtuais acontecessem, sem nenhum prejuízo à atividade legislativa. Isso é algo de que se orgulha muito esta Casa. E isso sem mencionar os servidores da educação, da saúde, da segurança pública e de tantas outras carreiras, que se moldaram, que se adaptaram para que o País não parasse, para que continuássemos a ter nossa sociedade atendida, nos mais diversos serviços públicos e nas políticas públicas oferecidas.

Uma coisa que quero destacar hoje aqui é o trabalho da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público.

É importante, Presidente Gilvan, que nós tenhamos muito claro que o serviço público brasileiro não é inimigo da iniciativa privada. Coloca-se nos discursos das autoridades e de tantas outras pessoas uma certa dicotomia entre a iniciativa privada e o serviço público, como se nós fossemos inimigos uns dos outros. Isso precisa cair por terra. Nós precisamos superar esse discurso, porque, na verdade, o serviço público, seja por meio da alocação de recursos, seja por meio da prestação de serviços, tudo isso embalado nas políticas públicas, nas mais diversas possíveis que existem neste País, na verdade, contribuem para que a iniciativa privada possa trabalhar, possa se desenvolver e gerar empregos, e tudo isso graças às políticas públicas que são feitas no Brasil.

Como aqui não destacar o trabalho de uma EMBRAPA ou a importância de uma EMBRAPA para o agronegócio brasileiro?

Como aqui não destacar as mais diversas políticas públicas que geram infraestrutura para que a indústria possa produzir e também para a área de

serviços.

Enfim, tudo isso precisa ser rediscutido no Brasil. Não é à toa que nós repudiamos a PEC 32, porque ela não endereça nenhuma solução para essas questões. Pelo contrário, ela vilaniza o servidor público, ela precariza o serviço público, num momento em que nós temos, na verdade, que investir nas políticas públicas para gerar condições e ambientes de negócios adequados, a fim de que todo o nosso setor produtivo possa cada vez mais produzir e gerar empregos para os brasileiros.

É isto que nós servidores públicos desejamos, é assim que nós gostaríamos de ser vistos: como apoiadores do desenvolvimento, seja ele social, seja ele econômico, do nosso País, mas é assim que nós precisamos ser vistos, e é esse o trabalho em que a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público está trabalhando.

Aqui nós temos mais de 30 entidades que fazem parte do Instituto Servir Brasil, que apoiam essa ideia, que apoiam essa causa.

Então, o compromisso com o serviço público transcende a mera ocupação profissional. É uma dedicação ao bem comum e ao progresso da Nação.

Mahatma Gandhi certa vez disse: *"A melhor maneira de encontrar a si mesmo é se perder no serviço aos outros"*.

No contexto do serviço público, essa citação nos recorda da importância e da beleza intrínseca de servir a sociedade e de colocar o bem-estar coletivo acima dos interesses individuais, contribuindo para a construção de uma Nação mais justa e próspera para todos.

Muito obrigado a todos vocês. Estamos juntos nessa caminhada e o melhor ainda está por vir.

Viva o SINDILEGIS!

Viva o serviço público!

E um viva aos servidores públicos deste País!

Documento 9/10

216.2023

Sessão Ordinária - CD

25/10/2023-14:08

Publ.: DCD - 10/26/2023

Charles Fernandes-PSD -BA

-

BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário

O Deputado elogiou a cientista Jamile Ramos, Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo e natural de Pindaí, na Bahia, por seu trabalho na pesquisa em defesa da vacina contra a COVID-19 e colaboração com a vencedora do Nobel de Medicina de 2023, Katalin Karikó. Além disso, elogiou a Ministra da Saúde, Nísia Trindade, pela campanha de divulgação de informações confiáveis sobre a importância da vacina e combate às fake news. Também agradeceu ao Diretor do DNIT por fornecer informações sobre a conclusão de trechos da BR-030 localizados na Bahia e em Goiás.

O SR. CHARLES FERNANDES (Bloco/PSD - BA. Sem revisão do orador.)
- Muito obrigado.

Presidente Pompeo de Mattos, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, subo a esta tribuna para registrar minhas congratulações à jovem cientista Jamile Ramos, Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, filha do Sr. Oscar Fiúza da Silva e da Sra. Ângela Maria Ramos Pitão da Silva. Jamile cursou o ensino fundamental no Distrito de Guirapá, que pertence à cidade de Pindaí.

A jovem, que estudou no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Guanambi, foi pauta de uma matéria do *Fantástico*, da *Rede Globo*, no último domingo e deixou a sua terra natal, Pindaí, a região e a Bahia orgulhosos de sua premiação na área da pesquisa em defesa da vacina contra a COVID-19 e pela colaboração junto à vencedora do Nobel de Medicina de 2023, a bioquímica húngara Katalin Karikó, pelos relevantes serviços prestados à ciência e à humanidade.

Esta Câmara apresenta, nesta minha fala, a justa homenagem à ilustre cientista.

Por oportuno, Sr. Presidente, ao falar sobre a COVID-19 e sobre a importância da pesquisa, quero parabenizar também a Ministra da Saúde Nísia Trindade pela iniciativa da campanha de divulgação de informações confiáveis sobre a importância da vacina e pelo combate às *fake news* e à desinformação sobre a imunização, que pode evitar muitas doenças que já tivemos no nosso País. Precisamos divulgar e compartilhar a importância que tem a vacina.

Portanto, registro meus parabéns à filha ilustre do Município de Pindaí por essa premiação, por esse reconhecimento, hoje, na pesquisa e na ciência no nosso País.

Aproveito para agradecer ao Diretor do DNIT porque, hoje pela manhã, nosso mandato solicitou informações sobre a conclusão da BR-030, referentes ao trecho de Carinhanha a Feira da Mata, que já está sendo executado, e ao trecho que vai de Cocos até Mambaí, que fica no Estado de Goiás. Aí, sim, a BR-030 finalmente estará concluída. Esta rodovia, que foi projetada pelo saudoso Deputado Vasco Neto, sai de Maraú, no litoral da Bahia, e chega até a Capital

federal. Trata-se de uma obra de grande importância para a região.

Presidente, peço a V.Exa. que minha fala seja divulgada pelo programa *A Voz do Brasil* e pelos demais meios de comunicação desta Casa.

Obrigado, nobre Presidente.

Documento 10/10

| | | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|
| 216.2023 | Sessão Ordinária - CD | 25/10/2023-15:40 |
| Publ.: DCD - 10/26/2023 - | Giovani Cherini-PL -RS | |
| | BREVES COMUNICAÇÕES | PELA ORDEM DISCURSO |

Sumário

O Deputado Giovani Cherini abordou as mudanças climáticas, questionando se são uma invenção recente. Destacou a importância de priorizar a segurança e bem-estar das pessoas, criticando a tendência de culpar os indivíduos por problemas como a COVID-19 e o aquecimento global. Enfatizou a necessidade de preservar o meio ambiente e apoiar os agricultores na produção de alimentos.

O SR. GIOVANI CHERINI (PL - RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, mudanças climáticas sempre existiram na Terra ou elas são invenção de alguns cientistas?

Mudanças climáticas — inundações, catástrofes — existem há milhões de anos. A diferença é que hoje temos seres humanos habitando em cidades grandes; temos pessoas morando nas encostas, na beira de rios; e temos também a imprensa para divulgar essas mudanças climáticas.

Será que existe o aquecimento global, se 21% é oxigênio na atmosfera, 78% é nitrogênio, e 0,03% é gás carbônico ou dióxido de carbono? Na verdade, precisamos tirar o aspecto ideológico desta questão do aquecimento global e colocar a culpa toda no ser humano. Isso faz parte do mesmo processo de dominação que a Esquerda, junto com parte da imprensa, vem fazendo no nosso País. É a dominação que coloca o ser humano como culpado. Já era assim na COVID-19, e a mesma coisa é no aquecimento global.

O que precisamos? Primeiramente, precisamos salvar as pessoas. Não adianta você colocar a preservação da natureza sem que os seres humanos possam estar vivos dentro desta natureza, e não culpar as pessoas — e as pessoas estão se sentindo culpadas por causa de uma árvore, por causa disso ou daquilo. Precisamos salvar as pessoas que estão morando debaixo da ponte, que estão

hoje sem esgoto, as crianças que sendo maltratadas desde o início do seu nascimento.

Esta dominação tem um viés de colocar a culpa na pessoa. A culpa na COVID-19 é porque não usava máscara, porque não fez vacina, porque não sei o quê, e deixava todo mundo amedrontado. Agora, a culpa é do aquecimento global. É isso que a Esquerda faz com a população.

Temos, sim, que preservar o meio ambiente. Temos, sim, que cuidar da natureza. Temos, sim, que nos preocupar com o nosso próximo. Porém, acima de tudo, temos que nos preocupar com a comida, com aqueles que produzem alimentos, e não é culpando o agricultor que vamos mudar isso.

Infelizmente, a Esquerda gosta muito de fazer graça com o chapéu alheio.

Obrigado.
